
Caracterização das espécies de micobactérias isoladas de surtos pós-procedimentos invasivos quanto a diversidade, perfil genético e de suscetibilidade às drogas

Natalia Fernandes Garcia Carvalho*, Lucilaine Ferrazoli¹

¹Núcleo de Tuberculose e Micobacteriose, Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz

*Programa Institucional Brasileiro de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

Atualmente existem muitos casos de infecções hospitalares por micobactérias de crescimento rápido (MCR) em pacientes submetidos a procedimentos médicos invasivos, como laparoscopia, cirurgias plásticas ou intervenções cosméticas. Isso acontece devido à alta resistência das MCR a desinfetantes e antibióticos, juntamente com a negligência nos procedimentos de limpeza, desinfecção, esterilização e acondicionamento de instrumentos cirúrgicos.

O Instituto Adolfo Lutz (IAL) realiza a identificação das MCR de hospitais e unidades de saúde da região de São José do Rio Preto (SJRP) e, em 2008, identificou um possível surto através do isolamento de uma espécie de MCR de pacientes do mesmo hospital.

O objetivo deste estudo foi caracterizar as cepas de MCR isoladas em um hospital de SJRP para verificar a presença de surto. Trinta e oito cepas foram isoladas no período de 2008 a 2010 de pacientes de SJRP. Trinta e um isolados foram identificados por PRA-hsp65 como *M. abscessus*/*M. bolletti*/*M. massiliense*, três como *M. cosmeticum*/*M.*

canariasense e quatro estavam contaminados. As cepas foram caracterizadas por eletroforese em campo pulsado (PFGE), mostrando que as cepas do surto têm o mesmo perfil genético. O fragmento do gene *rpoB* foi sequenciado e comparado com as sequências no banco de dados *GenBank*. As cepas de surto apresentaram 99% de similaridade com a cepa CRM 273, identificada como a cepa tipo do surto brasileiro desde 2005. Algumas cepas do surto foram submetidas ao teste de sensibilidade, o qual mostrou que todas as cepas do surto foram sensíveis a Ciprofloxacina, Amicacina, Clofazimina, Claritromicina, Etionamida e Doxiciclina.

Com estes resultados, podemos concluir que as cepas do surto têm similaridade com a cepa do surto brasileiro, mostrando que esta cepa ainda é circulante no país.